
Resenha - Dossiê Trabalho, Subjetividades e Práticas Clínicas

A realidade do trabalhador-estudante pelo olhar de quem vive em “trabalhar e estudar: subjetividades, lutas e afetos”

Gabriella Masulo Gomes¹, Gabriela da Silva Dias Costa², Maria Carrollina Padilha Montenegro Reis³.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-0290-798X/> Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

² <https://orcid.org/0000-0002-6937-6212/> Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

³ <https://orcid.org/0000-0003-3284-9482/> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

Resumo

Esta resenha analisa o documentário “Trabalhar e estudar: subjetividades, lutas e afetos”, resultado do pós-doutorado do Prof. Dr. Ronaldo Gomes Souza (UFAM) realizado em 2022. Para a análise, utilizam-se literaturas sobre trabalhadores-estudantes e a perspectiva da psicodinâmica do trabalho de Dejours, além de estudos que abordam sobre o uso de recursos audiovisuais em pesquisas. O documentário apresenta a rotina de estudantes-trabalhadores, mostrando as similaridades e singularidades em suas rotinas e analisando tanto os aspectos externos do dia a dia quanto os subjetivos, como lutas, redes de apoio e perspectivas políticas. Trata-se de uma iniciativa inovadora na área da psicologia do trabalho, que considera a pesquisa-documentário um meio de fazer ciência, alinhando-se aos preceitos da psicodinâmica e da pesquisa qualitativa. Foram utilizados multimétodos de pesquisa a partir de uma construção coletiva, na qual todos os envolvidos atravessaram suas subjetividades em todo o processo: no projeto, nas estratégias e escolhas teórico-metodológicas, nas filmagens e edições, contribuindo para avanços técnicos, éticos, dinâmicos, críticos e criativos na realização da pesquisa. Ao acompanhar os estudantes, observam-se os desafios vivenciados ao tentar conciliar trabalho com estudos de forma imersiva, acompanhando-os em suas rotinas desde o transporte pela cidade de Manaus até o trabalho e a Universidade.

Palavras-chave: Estudantes, Trabalho, Psicologia, Recurso Audiovisual

The reality of the working-college students through the eyes of those who lives in “Working and Studying: Subjectivities, Struggles, and Affections”

Abstract

Submissão: 18/03/2024
Aceite: 21/06/2024
Editor Responsável: Fernando de Oliveira Vieira
Editora de Leiaute: Natália Salm Loch
Editora Administrativa: Thamyris Pinheiro Maciel

Como citar este artigo: Gomes, G. M., Costa, G. S. D., & Reis, M. C. P. M. (2024). A realidade do trabalhador-estudante pelo olhar de quem vive em “trabalhar e estudar: subjetividades, lutas e afetos”. *Revista Trabalho (En)Cena*, 9(Contínuo), e024040. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e024040>

This review analyzes the documentary "Working and studying: subjectivities, struggles and affections", the result of the postdoctoral work of Prof. Dr. Ronaldo Gomes Souza. Literature on student-workers, the perspective of the psychodynamics of Dejours' work, as well as studies that address the possibilities of using audiovisual resources in research are used for analysis. The documentary presents the routine of student-workers, presenting the similarities and singularities in their routines and analyzing external aspects of daily life and subjective aspects, such as struggles, affections and political perspectives. It is an innovative initiative, in the psychology of work, to consider the documentary research, as a means of doing science, meeting the precepts of psychodynamics and and qualitative research. Multi-methods of research were used, based on a collective construction, in which all those involved crossed their subjectivities throughout the process: in the project, in the strategies and theoretical-methodological choices, in the filming and editing, contributing to technical, ethical, dynamic and creative advances in doing research. By accompanying the students, it is possible to observe the challenges experienced when trying to reconcile work with studies in an immersive way, accompanying them in their routines at work and at the University.

Keywords: Students. Work. Psychology. Audiovis Resource.

A presente resenha tem como objetivo analisar e refletir, a partir da perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, acerca da produção documental “Trabalhar e estudar: subjetividades, lutas e afetos” (2023), em paralelo às vivências relatadas pelos trabalhadores-estudantes, além de compreender as possibilidades decorrentes do uso de recursos audiovisuais, especificamente documentários, para o desenvolvimento de pesquisas científicas na academia.

Dejours (2017) argumenta que a Psicodinâmica do Trabalho (PdT) é um campo que tem se expandido cada vez mais ao ampliar a investigação dos processos psicossociais do trabalho e da mobilização subjetiva dos trabalhadores para além de enfatizar somente o adoecimento psíquico/mental do trabalho (Dejours, 2012; Mendes, 2007). A perspectiva teórica e metodológica da PdT se interessa em investigar como os sujeitos trabalhadores elaboram e perlaboram as estratégias individuais e coletivas para enfrentar os desafios prescritos e reais do trabalho. Se interessa em saber como eles constroem suas redes intersubjetivas de sentidos e significados sobre o trabalho (Dejours, 2012; Rey, 2011), como eles engajam suas maneiras de pensar, sentir e agir (mobilização subjetiva), nas relações de prazer/sofrimento e saúde/adoecimento no contexto da organização do trabalho (regras, normas, modos de gestão, ritmos, quantidade e qualidade do trabalho...), para construir, no coletivo, um espaço de fala/escuta no qual possam mobilizar, negociar, articular, defender e implantar projetos, políticas e programas para mais qualidade de vida, saúde e dignidade no trabalho.

Para Dejours (2017, p. 6):

A defesa da tese da ‘centralidade do trabalho’ abrange, hoje, cinco dimensões: a centralidade do trabalho no que diz respeito, 1- à saúde mental; 2- às relações sociais entre homens e mulheres (o gênero); 3- às transformações da urbe. 4- à economia; 5- à teoria do conhecimento (epistemologia).

Porém, não foi encontrado nos estudos de Dejours (1992, 2004, 2008, 2011, 2012, 2017), até hoje, mais nenhum detalhe ou aprofundamento sobre o item 3, deixando uma lacuna de como podemos, de fato, compreender, reconhecer e mergulhar nessa dimensão da centralidade do trabalho no que diz respeito às transformações dos espaços urbanos (“urbe”) e como essa dimensão presente nas cidades impactam, constituem e configuram as subjetividades e saúde mental dos trabalhadores (Dejours, 2012).

Metodologicamente, o campo da PdT tem mais estudos publicados usando a abordagem qualitativa, com técnicas da clínica do trabalho (protagonismo da fala/escuta do trabalhador) e entrevistas (individuais e/ou coletivas) e a forma de divulgação dos resultados são as tradicionais: publicação em livros e períodos acadêmicos (Macêdo & Miranda, 2019). Assim, correlacionar trabalho e seus respectivos processos de subjetivação (Montagna, 2001), saúde mental e cidade (contexto urbano), usando abordagem qualitativa alternativa (inovadora) de produzir e divulgar pesquisa, se tornou um desafio e que ainda não foi construído/consolidado por pesquisadores da área.

O documentário foi resultado de uma pesquisa de pós-doutorado do Prof. Dr. Ronaldo Gomes Souza (UFAM), sob supervisão do Prof. Dr. Marcelo Tramontano (USP), em colaboração com os núcleos de estudo Nomads.USP e LAPSIC/UFAM. “Trabalhar e estudar: subjetividades, lutas e afetos” (2023) aborda a rotina de três estudantes de psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM): Marília Freire, Vinicius Milhomem e Sander Firmo, apresentando as similaridades e as singularidades dos estudantes-trabalhadores que buscam conciliar os estudos da faculdade de psicologia com os seus respectivos trabalhos, compreendendo assim aspectos externos importantes, como a mobilidade urbana na cidade de Manaus, e aspectos subjetivos como as lutas, os afetos, as redes de apoio e as perspectivas políticas dos trabalhadores-estudantes.

Atualmente, o perfil do graduando é de uma pessoa trabalhadora e adulta já inserida no mercado de trabalho que por motivos econômicos e ocupacionais opta por uma nova formação (Trópia & Souza, 2023). Este perfil é confirmado pelo documentário, porquanto os três estudantes estavam cursando uma segunda graduação e já estão inseridos no mercado de trabalho. Ao conciliar a rotina entre trabalho e estudo, os trabalhadores-estudantes lidam com

as condições do trabalho exercido (jornada, intensidade, precariedade), responsabilidades no âmbito familiar, como o cuidado de membros vulneráveis (filhos, irmãos mais novos, pessoas adoecidas e/ou idosas), realização das tarefas domésticas e sobrecarga física e emocional (Abramo, Venturi & Corrochano, 2020).

Sendo assim, inicialmente, o documentário aborda a rotina exaustiva dos trabalhadores-estudantes. Marília, formada em Direito, oficial de justiça e cursando a segunda graduação, grava e relata a sua rotina diária exaustiva. Caracterizada por seu trabalho produtivo e reprodutivo, em que é necessário conciliar o papel de trabalhadora-estudante e o trabalho de cuidar do filho e da mãe idosa. Todo esse contexto resulta na falta de tempo para se dedicar aos textos propostos pelas disciplinas e estudar para provas. Essa realidade é exemplificada no relato da Marília que descreve o seu cotidiano cansativo "... Hoje tenho que apresentar um texto na faculdade, confesso que não li o texto, no final de semana estava trabalhando (...)", mas vamos ver se eu consigo, eu tenho que dar uma parada para levar meu filho ao médico... aí vou ver se consigo realizar a leitura do texto para a faculdade...". Diante disso, os autores Trópia e Souza (2023), pontuam o impacto da condição ocupacional na vivência acadêmica, em que os trabalhadores-estudantes têm menos condições de estudo pois dividem a rotina entre trabalhar e estudar, ou seja, o tempo de trabalho concorre com o tempo de estudo, como visto na rotina vivida por Marília.

Cursar uma graduação é algo desafiador, contudo, os desafios se diferem quanto a estudantes trabalhadores e não trabalhadores, dentre as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores-estudantes destaca-se a falta de suporte, em especial, de suporte socioeconômico (Ambiel, Cortez & Salvador, 2021). Em vista disso, reflete-se sobre a rotina do trabalhador-estudante Sander, que acorda às 5:30 da manhã, pega dois ônibus até seu trabalho e, após a faculdade, leva 2 horas de transporte público à noite até chegar em casa, o trabalhador-estudante relata: "Bem, não vou dizer que é fácil porque não é, é muito cansativo, é muito frustrante".

Nessa rotina esgotante dos três trabalhadores-estudantes, há Vinícius, que demora uma hora e meia para chegar à faculdade, Sander, que pega três ônibus diferentes, e Marília, que utiliza o carro para estudar nos poucos horários disponíveis. Fica evidente o quanto a mobilidade urbana afeta a vida dos entrevistados. Em vista desses desafios, esses trabalhadores-estudantes procuram formas de enfrentar a falta de tempo para estudar devido à rotina sobrecarregada e a quantidade de horas que passam dentro do carro ou do ônibus em deslocamento. Eles buscam ressignificar esse período perdido realizando atividades que proporcionam aprendizado e conhecimento, as quais contribuirão na graduação em psicologia.

Alguns deles utilizam recursos como escutar *podcasts* sobre assuntos abordados na universidade para aproveitar a jornada entre a casa, o trabalho e a faculdade.

Ademais, observa-se a cumplicidade do estudante-trabalhador Vinícius com seus colegas, que desenvolveram um sistema de carona em que o grupo combina de realizar matérias e até concluir a graduação juntos. Uma vez que, sem as caronas, a locomoção de Vinícius pela cidade após a faculdade seria mais cansativa e perigosa, devido à situação do transporte público e o horário. Sendo assim, Vinícius desenvolveu uma rede de apoio que possibilita sua permanência na graduação, um fator protetivo importante para o bem-estar dos estudantes, conforme afirmam os autores Ariño e Cruz (2023), pois a satisfação acadêmica, a relação com professores e colegas, além da relação com a própria instituição, são exemplos de alguns fatores específicos que influenciam diretamente na saúde desta população.

Tendo como base a psicodinâmica do trabalho, Mendes (2007) afirma que quando as condições causadoras de sofrimento podem ser transformadas, os trabalhadores buscam formas de enfrentá-las. Sendo assim, ao engajar-se na dinâmica de construção e na evolução da organização do trabalho, o trabalhador estimula uma mobilização subjetiva, ou seja, extravasa e faz uso de sua inteligência e de sua personalidade (Dejours, 2004), nesse caso o trabalhador-estudante utiliza-se de estratégias e da sua inteligência para modificar a realidade vivida. Seguindo essa linha teórica, o sofrimento e as defesas no trabalho (individuais ou coletivas) exercem um papel fundamental: o de associar a saúde e a patologia como soluções possíveis na busca pela saúde; nessa perspectiva, o saudável é tomado como o resultado do sofrimento e das estratégias de defesas (Mendes, 2007).

O documentário aborda a importância dos afetos na constituição da rede de apoio dos trabalhadores-estudantes, Bardagi e Hutz (2012) afirmam que relacionamentos interpessoais entre estudantes com colegas e professores constitui um preditor para uma maior satisfação acadêmica, bem como a interação e inserção dos estudantes em projetos acadêmicos para além da sala de aula. Marília em seu relato também traz a importância das relações interpessoais na jornada durante a graduação, tendo em vista sua experiência de já estar em uma segunda graduação e ser uma mulher adulta. Assim, Marília compartilha o quanto busca auxiliar seus colegas de turma, pois quando entraram na graduação os estudantes tinham somente 17 anos.

Os autores Oliveira, Macedo e Sousa (2020), trazem a realidade de muitas universidades brasileiras: discentes cada vez mais jovens, permeados pelas inúmeras transformações advindas de seu desenvolvimento, a fase da adolescência. O sujeito, portanto, é inserido em um contexto de excessivas informações, demandas, cobranças, expectativas e

discordâncias, as quais exigem uma estrutura psicológica que suporte a pressão presente no ambiente universitário. Diante dos anos de vivências acumuladas nesse meio, Marília afirma que os seus colegas a apelidaram de “mãe dos dragões”, porque ela enfrentava os problemas e não aceitava situações de violência no curso.

Ademais, a produção audiovisual apresenta depoimentos de docentes, de supervisoras e de companheiras dos entrevistados como forma de mostrar aos trabalhadores-estudantes o reconhecimento dos pares e superiores. Como resposta, os participantes se sentiram lisonjeados como na fala do Sander: "...Estou surpreso, fiquei muito feliz de ouvir todas essas palavras... é muito legal ter esse reconhecimento, me dar a sensação de reconhecimento...". Ao encontro desse relato, o Vinícius afirma: "eu me sinto importante, acho que é isso...". Desta forma, a sistemática do reconhecimento, fator importante para a estabilidade identitária e mental dos trabalhadores, é também possibilitada pela mobilização coletiva (Silva, Deusdedit-Júnior & Batista, 2015).

Gernet e Dejours (2011) destacam que o reconhecimento do trabalho é uma forma de realização do "eu" no campo social. Dessarte, para Dejours (2004), o reconhecimento está diretamente ligado à construção da identidade, essa mediada pela atividade de trabalho, uma vez que, o reconhecimento envolve o julgamento dos pares, o qual apenas é possível com a condição da existência de um coletivo ou uma comunidade (Dejours, 2004). Por isso, é graças ao reconhecimento que uma parte essencial do sofrimento é transformada em prazer no trabalho (Dejours, 2012).

Nessa mesma direção, Mendes (2007) defende que, para a psicodinâmica do trabalho, o reconhecimento é uma das possibilidades de fortalecimento da estruturação psíquica e da saúde do trabalhador, de tal modo que, "para que o trabalho seja fonte de saúde, é necessário o reconhecimento daquele que trabalha, do seu esforço e investimento na tarefa, uma vez que neste reconhecimento reside a possibilidade de dar sentido ao sofrimento vivenciado pelos trabalhadores" (Mendes, 2007, p. 45). No contexto de bem-estar do trabalhador, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), é pautada na centralidade humana do trabalho e integra as perspectivas das organizações e dos trabalhadores, em que buscam pelo bem-estar pessoal e organizacional, com compromisso ético, técnico e político de ambas as partes (Soares, 2017).

Quanto aos projetos acadêmicos para além da sala de aula, a Professora de Psicologia Iolete relata sobre a participação de Vinícius no PACE “Enegrecendo a UFAM” em que ele realiza oficinas sobre cotas e heteroidentificação. A professora destaca a importância dessas oficinas para estudantes negros que desejam estudar em uma Universidade Federal, assim Vinícius realiza um trabalho que vai para além dos muros da universidade. Seguindo a mesma

linha, o estudante-trabalhador Sander afirma que ele possuía uma vontade de se integrar e fazer parte da faculdade para além de somente frequentar as aulas e quando ele percebe o reconhecimento por meio dos depoimentos dos professores, ele se sente gratificado e feliz sabendo que algo que ele está fazendo está sendo bom para a comunidade.

Como a PdT contribui com pesquisas e ações que abordam questões de emancipação dos sujeitos trabalhadores, a ressignificação de sofrimentos, prevenção de adoecimentos, promoção de qualidade de vida, saúde mental e prazer no trabalho, pela mobilização subjetiva, estratégias de mobilizações coletivas, cooperação e negociação no ambiente de trabalho, criar condições para a fala/escuta dos sujeitos trabalhadores de forma ética e democrática, principalmente sobre o reconhecimento (valorização, sentimento de utilidade e importância), (Mendes, 2007) e diante da lacuna da dimensão da centralidade do trabalho em relação às transformações da urbe, a pesquisa de pós-doutorado usou da pesquisa-documentário (Nichols, 2005; Weller & Otte, 2020) para suprir, aprofundar e avançar teórica-metodologicamente em psicologia do trabalho.

O uso de metodologia filmica, como o documentário, possui vantagens na produção da pesquisa e na transdisciplinaridade de saberes. Tendo o poder de alertar, desvelar, sensibilizar, desmistificar, enfatizar, ressignificar, aprofundar em dinâmicas de diferentes atores e fenômenos psicossociais, assim como aqueles presentes na urbe. Os recursos fílmicos podem aproximar diferentes comunidades a partir de uma linguagem mais rica, criativa, lúdica, democrática e pedagógica de conscientizar pessoas sobre desafios históricos, culturais, geopolítico-econômicos e psicossociais do trabalho (Pereira, Souza, Lucca & Iguti, 2020) de diferentes organizações e grupos de trabalhadores que constituem a cidade e que, muitas vezes, são marginalizados e invisibilizados.

Gondim, Borges-Andrade e Bastos (2018, p.1102), ao realizarem revisões na literatura sobre o desenvolvimento científico e desafios da psicologia do trabalho no Brasil, relatam que há “poucas novidades metodológicas no desenho de pesquisas, o que de fato coloca limites ao desenvolvimento de algumas áreas temáticas”. É foi a partir de tal provocação que o projeto de pós-doutorado ocorreu e o documentário “Trabalhar e estudar: subjetividade, lutas e afetos” surgiu, ao defende o documentário como método, uma vez que não foram encontradas pesquisas que explorassem os fenômenos e temas de interesse da área de psicologia do trabalho, a partir da PdT, usando o documentário como método (Nichols, 2005; Silva, 2013), especialmente que acompanhasse as dinâmicas do trabalho em espaços urbanos (Lopes, Alves & Trujillo, 2019).

Nas revisões de literatura da PdT no Brasil, Giongo, Monteiro e Sobrosa (2015) e Macêdo e Miranda (2019) analisaram centenas de trabalhos publicados na área. Ressaltam a relevância teórica e metodológica, bem como as contribuições e avanços acadêmicos. Porém a base da produção e divulgação das pesquisas não foram inovadoras. Foram registradas a insistência/repetição de métodos tradicionais a partir da clínica do trabalho, o uso de entrevistas audiogravadas, sem o uso do documentário como método, articulações teóricas e metodológicas transdisciplinares ou demais métodos alternativos, nem preenchendo a lacuna deixado por Dejours (2017) sobre a centralidade do trabalho diante das transformações do espaço urbano.

Além disso, nas obras de Dejours (1992, 2004, 2008, 2011, 2012, 2017) e na análise de produções teóricas e metodológicas da PdT realizadas por Mendes (2007), e mais recentemente por Macêdo e Miranda (2019), os autores comprovam intervenções de pesquisas mais enfaticamente no nível micro (individual) e meso (grupal). A perspectiva no nível macro de análise se limita à organização (empresa/instituição) estudada, sem ressaltar as dinâmicas urbanas como constituintes das próprias psicodinâmicas da subjetividade e saúde mental dos trabalhadores ao interagirem e construírem as prescrições e realidade do trabalho em uma perspectiva mais macrossocial, para além do macro organizacional. Portanto, articular, de forma transdisciplinar (Pinto & Paula, 2018) e qualitativa em pesquisa (Rey, 2011), as variáveis saúde mental, subjetividade, trabalho e cidade, usando o documentário como método, enfatizando a perspectiva mais “macro” da centralidade do trabalho advindas das dinâmicas urbanas é original no campo da psicologia do trabalho. Assim, a contribuição do documentário em questão que, mesmo experimental, avançou na discussão de outros olhares e possibilidades de leituras em pesquisa na área.

Diante da contemporaneidade, tanto a comunicação quanto os modos como a sociedade consome informações foram transformados por inovações tecnológicas e mudanças socioculturais, tais como a valorização do entretenimento e a influência das redes sociais na disseminação e formação de opiniões. Além disso, as mudanças facilitaram o compartilhamento de informações e engajamento, visto com o crescente consumo de conteúdo audiovisual (*podcasts, streaming channels*, plataformas de vídeos curtos etc.), o que torna os recursos audiovisuais acessíveis, populares e cruciais em ambientes virtuais de massa (Welbourne & Grant, 2016 citado por Santos, 2022).

Os pesquisadores, universidades e agências de fomento se interessam pela utilização dos recursos audiovisuais pela possibilidade de disseminar informações e facilitar a propagação de conhecimento científico de cunho social, cultural, educacional e outros, de

modo a oferecer uma nova perspectiva para abordar diversas questões, as quais se tornam expostas para além da esfera acadêmica. Dessa forma, os recursos audiovisuais são uma estratégia potente para promover o consumo e a democratização do conhecimento, pois assim permitem um acesso mais amplo e igualitário aos diversos conhecimentos produzidos pelas pesquisas acadêmicas (Santos, 2022).

A criação da pesquisa-documentário “Trabalhar e estudar: subjetividades, lutas e afetos” (2023) proporciona a provisão de espaços para apresentar narrativas de indivíduos que trabalham e estudam simultaneamente. Ao mostrar suas vivências, o documentário possibilita a sensibilização sobre questões que atravessam o grupo, como por exemplo: os desafios de mobilidade urbana nas cidades, a conciliação das atividades laborais e educacionais, a importância das redes de apoio, os impactos na saúde mental e a ausência de políticas públicas e legislações específicas direcionadas ao grupo de trabalhadores-estudantes no Brasil (Vargas & Paula, 2013). Para Marília, o audiovisual permite trazer aspectos que outras metodologias não permitem: “(...) de sentir, de expressar e permitir que se sinta essa sensibilidade que nos atravessa como estudantes-trabalhadores ou trabalhadores-estudantes”. Assim, a visibilidade dessas trajetórias permite que pessoas que compartilham experiências semelhantes, se sintam representadas e acolhidas no meio de tantas lutas e afetos.

Considerações Finais

A partir da pesquisa-documentário, busca-se evidenciar a relevância dos recursos audiovisuais na produção científica acadêmica, como estratégia de construção e propagação de conhecimento para um público heterogêneo, tanto em faixa etária como em nível de escolaridade e profissão, além de possibilitar a visibilidade e expressão de variadas vozes, afetos e saberes compartilhados sobre a vida diária dos participantes do estudo. Diante das condições causadoras de sofrimento envolvidas no contexto laboral e acadêmico, os trabalhadores-estudantes buscaram formas de enfrentamento, tais como redes de apoio, reconhecimento dos pares, participação e contribuição para a comunidade, para modificarem os sentidos dados às suas jornadas de trabalho-estudo e permanecerem firmes em seus objetivos pessoais e profissionais.

O documentário, mesmo experimental, traz contribuições inovadoras de se fazer pesquisa na área de psicologia do trabalho, defendendo a pesquisa-documentário como método, avançando e articulando questões teóricas e metodológicas, de forma coletiva, democrática, criativa, ética e transdisciplinar.

Os discursos dos trabalhadores que estudam aproximam aqueles que vivem circunstâncias parecidas, criando um espectador ativo em seu próprio movimento de reflexão sobre como a vida pessoal, laboral e acadêmica se entrelaçam e se transformam. Portanto, é crucial direcionar a atenção para a saúde mental e qualidade de vida desse grupo singular. Enfatiza-se a necessidade de políticas públicas e estatutos adequados para tratar de forma mais justa e humana as condições específicas dos trabalhadores-estudantes. Com a abertura do debate acerca de tais vivências, torna-se possível identificar potenciais estratégias para a conciliação da vida laboral e acadêmica, promover a permanência, qualidade de vida e bem-estar no ensino superior.

Referências

- Abramo, H. W., Venturi, G. & Corrochano, M. C. (2020). ESTUDAR E TRABALHAR: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos Estudos CEBRAP*, 39(3), 523–542. <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030004>
- Ambiel, A. M. Cortez, & A. P. Salvador. (2021). Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V.37, e37305. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpyyynTmDvsfJ/>
- Ariño, D. O., Cruz, R. M., Ródio-Trevisan, K. R., & Gai, M. J. P. (2023). Fatores associados à saúde mental de estudantes universitários: proposta de modelo teórico. *Trabalho (En)Cena*, 8(Contínuo), e023013. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e023013>
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. *Psico*, v.43, n. 2, pp.174-184. <https://revistaseletronicas.puercs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870>
- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez, Oboré.
- Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Production*, 14, 27-34.
- Dejours, C. (2004). A metodologia em psicopatologia do trabalho. In: Lancman, S.; Sznelwar, L. *Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15, p. 105-126.
- Dejours, C. (2008). A metodologia em psicopatologia do trabalho. In: Lancman S.; Sznelwar, L. *Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15, p. 255-286.
- Dejours, C. A metodologia em psicodinâmica do trabalho. (2011). In: Lancman, S.; Sznelwar, L. (Orgs.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15, p. 125-150.

- Dejours, C. (2012). Subjetividade, trabalho e ação: uma visão de conjunto. In: Dejours, Christophe. *Trabalho vivo, tomo II, trabalho e emancipação*. Brasília: Paralelo 15.
- Dejours, C. (2012). Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. *Psicologia em Estudo*, 17, 363-371. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/ZCgmnvttLdFqdzFb3tdZ3zt#>
- Dejours, C. (2017). *Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos*. Porto Alegre: Dublinense.
- Gernet, I. & Dejours, C. (2011). Avaliação do trabalho e reconhecimento. In: P. F. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho* (pp. 61-70). São Paulo: Atlas.
- Giongo, C. R.; Monteiro, J. K. & Sobrosa, G. M. R. (2015). Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 4, p. 803-814.
- Gondim, S. M. G.; Borges-Andrade, J. E. & Bastos, A. V. B. (2018). Desenvolvimento científico e desafios da Psicologia do Trabalho e das Organizações no Brasil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 18, n. 4, p. 1087-1105.
- Macêdo, K. B. & Miranda, F. J. (2019). Psicodinâmica do trabalho: da França ao Estado de Goiás: sua inserção na comunidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 24, n. 2, p. 215-224.
- Lopes, A.; Alves, G. & Trujillo, J.C. (2019). O documentário como construção de uma narrativa coletiva sobre o espaço urbano. In: *Projetar – Arquitetura e cidade: privilégios, conflitos e possibilidades, IX*, Curitiba/PR. Anais online. Disponível em: http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/1250/Artigo_documentario_PROJETAR2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 18 Jan. 2022
- Macedo, E. B., Oliveira, A. S., & Sousa, I. L. (2020). Sofrimento psíquico entre discentes do ensino superior. *Trabalho (En)Cena*, 5(1), 213-226. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V5N1P213>
- Mendes, A. M. (2007). Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 29-48.
- Montagna, P. (2001). Subjetivação contemporânea na metrópole. In: Tassara, Eda (Org.). *Panoramas interdisciplinares: para uma psicologia ambiental do urbano*. São Paulo: EDUC / FAPESP, p.71-86.
- Nichols, B. (2005). *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus.
- Pereira, A. C. L.; Souza, H. A.; Lucca, S. R. & Iguti, A. M. (2020). Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. v. 45, p. 1-9.
- Pinto, J. de; F. & Paula, A. P. P. de. (2018). Contribuições da epistemologia qualitativa de González Rey para estudos Transdisciplinares. *Psicologia & Sociedade*, v. 30.

- Santos, A. (2022). B. Publicação de vídeo artigos como estratégia para impulsionar o consumo de Ciência. *Transinformação*, v. 34, e22001.
<https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e200011>
- Silva, C. O. C. da. (2013). *A disseminação de conhecimento científico através do filme documentário*. 202 f. Dissertação de mestrado – Programa de Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
<https://1library.org/document/y81k2drz-disseminacao-de-conhecimento-cientifico-atraves-do-filme-documentario.html>. Acesso em 13 fev. 2024.
- Silva, R. V. S., Deusdedit-Júnior, M., & Batista, M. A. (2015). A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(2), 415-427.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300010&lng=pt&tlng=pt.
- Soares, K. J. (2017). A Consolidação de uma abordagem: Qualidade de Vida no Trabalho sob a ótica dos Trabalhadores. *Trabalho (En)Cena*, 2(1), 156–160.
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/4202>
- Rey, F. L. G. (2011). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Cengage Learning.
- Trópia, P. V., Souza, & D. C. C. de. (2023). As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. Dossiê “jovens, trabalho e educação”. *Pro-Posições*. V. 34. Campinas, SP. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0033>
- Vargas, H. M., & Paula, M. de F. C. de. (2013). A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)*, 18(2), 459–485.
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>
- Welbourne, D. J. & Grant, W. J. (2016). Science communication on YouTube: factors that affect channel and video popularity. *Public Understanding of Science*, v. 25, n. 6, p. 706-718.
- Weller, W. & Otte, J. (2020). Análise de narrativas segundo o método documentário: Exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, v. 14, p. 325-340.

Informações sobre os autores

Gabriella Masulo Gomes

Endereço institucional: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia.
Av. General Rodrigo Otávio Jordão, 3000 - Coroado I - Manaus, AM - Brasil

E-mail: masulogabriella@gmail.com

Gabriela da Silva Dias Costa

E-mail: diasgabriela14@gmail.com

Maria Carrollina Padilha Montenegro Reis

E-mail: carollpadilha@gmail.com

Contribuição dos Autores	
Autora 1	Administração do projeto, Metodologia, Investigação, Escrita: Redação.
Autora 2	Escrita: Redação, Revisão, Edição, Validação e Visualização
Autora 3	Escrita: Redação, Revisão, Edição, Validação e Visualização.